

O HERALDO

Arancios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A Cooperativa "A Previdente," e a Camara Municipal de Faro

As Camaras são os governos locais e nesta qualidade impende sobre elas o dever gravissimo de estudar as necessidades dos administrados, municipes, que lhes confiam o poder de gerir os seus negocios ou interesses da localidade e obviar a todos os males publicos, a dentro dos seus concelhos, de molde a conseguir minorar a situação critica em que esses povos se vejam, por virtude de dificuldades gerais.

Durante a crise que temos atravessado, muito poderia ter feito neste sentido a Camara de Faro, se, compreendendo o seu dever publico, se tivesse dedicado ao estudo dos problemas administrativos, com o fim de minorar a situação apertada que durante dois anos nos tem lançado nas maiores dificuldades pecuniarias e sobretudo de subsistencia.

Mas vejamos o que tem feito esse corpo administrativo no intento de conseguir pelo seu esforço opôr-se á desenfreada ganancia do commercio local, á ambição insufismavelmente ilicita dos mercadejadores dos males alheios, áqueles enfim que não tendo pejo, escondiam, ha pouco, ainda a mercadoria para lhe elevarem indecorosamente o preço no dia seguinte?

Todos se lembram ainda daquela resolução da Camara em mandar vir assucar por conta dos mercieiros, para estes o venderem depois descaradamente pelo preço que quizeram. A Camara até hoje não teve um gesto de opposição ao commercio ambicioso e esfolador da magra bolsa do pobre municipio. Até hoje não entrou na sua consciencia o sentimento do dever de administrar os interesses daqueles que colocaram nas cadeiras curules os illustres vereadores.—Parece até, Deus me perdoe, que a sua alma é de mercieiro, que o horizonte da sua edilidade roça pela conveniencia dos ambiciosos mercadejadores!

Não tendo feito nada, quer agora fazer muito!

A iniciativa de alguns individuos creou a Cooperativa—para opôr-se á desmedida ambição do comerciante; aquilo que se supunha uma utopia, converteu-se numa realidade.

Em pouco tempo instalou-se a Cooperativa e abriu aos socios a sua loja; aumentaram estes dia a dia de numero, e todos se convenceram que a realidade era tão grande que dentro em pouco a maior parte da cidade pertencia a Cooperativa. O Comercio encolheu as garras, baixou os preços, teve de nivelar-se pelos estabelecidos nesta instituição. A propaganda parva contra a Cooperativa não encontrou eco e aumenta pelo contrario o numero de socios e importância das vendas diarias. Era preciso mudar o sistema de ataque; era necessario investir com a Cooperativa, estrangula-la, porque era o inimigo tenebroso, que só acabaria sufocando-o. Só uma entidade poderia auxiliar os invejosos comerciantes:—A Camara.—Não era justo que eles pagassem o imposto do consumo e a Cooperativa, embora fosse minorar a crise de 730 familias, fosse isenta do pagamento desta contribuição. Apertou-se com a Camara, que, tendo costela de comerciante, não poderia deixar de zelar os seus interesses. Esta ameaçou, encontrou porém resistencia. O seu presidente discutiu, provou que as Cooperativas estavam isentas e que não poderiam pagar este imposto, que pago ele colocaria as Cooperativas ao nivel de qualquer comerciante e que neste caso, seriam nulas todas as garantias estatuidas na lei, que regula a sua existencia. Sim, é verdade, dizia-nos alguém, mas Camara vai exigir o pagamento do consumo. E nisto consiste a providencia intiligente que a Camara até hoje na sua sapiente administração tem dado. Pretende, ela que não soube proporcionar ao povo a subsistencia mais barata e ao abrigo da exploração, agora, de conluio com o commercio ganancioso sufocar a Cooperativa. E todavia pouco intiligente esta manobra como havemos de demonstrar, e ela a nosso ver só poderá converter-se em desaire para a Camara e prejuizo para o assanhado commercio.

Continuaremos, para que o povo de Faro fique para todo o sempre reconhecido á digna vereação.

RODRIGUES ARAGÃO.

Exposição de Arte

Não está ainda definitivamente marcada o dia da abertura da Exposição de Arte, que vai realizar-se no salão do Teatro Lethes desta cidade e a que concorrerão os artistas srs. Lyster Franco, Raul Carneiro e Carlos Porfírio.

Sabemos que os expositores trabalham assiduamente nos quadros, que tencionam apresentar ao publico, muito embora lutem com a falta de material ocasionada pela anormalidade da situação.

Festa de Caridade

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Faro agradece muito penhorada, á illustre Comissão organizadora do espectáculo, realizado na noite de 12 do corrente, no Cine-Theatro desta cidade, em seu benefício e a todas as pessoas que mais

ou menos directamente contribuíram com o seu esforço e dedicação para a realização desse espectáculo, a iniciativa e colaboração que tiveram nessa obra altruista e caritativa, contribuindo assim para minorar o afflictivo estado economico do hospital desta Santa Casa.

Faro, 29 de Março de 1917.

Pela Mesa; o Provedor,

Constantino Cumano.

Novidades literarias

Arithmetica Racional por Oliveira e Silva

1.º ano: «Livro do mestre», 330; «Caderno do aluno», 12.2.º ano: «Livro do mestre», 330; «Caderno do aluno», 22.0. 3.º ano: «Livro do mestre», 330; «Caderno do aluno», 22.0.

Livraria Bertrand, rua Garrett, 73, 75 Lisboa.

Dr. Candido de Sousa

Regressou a sua casa, nesta cidade, o nosso querido amigo e prestimoso correligionario sr. dr. Candido Emilio de Sousa, illustre capitão medico do exercito, que ha cerca de um ano partira para a Africa, em serviço da Patria.

Clinico distintissimo e caracter impoluto, o seu regresso foi acolhido com o maior jubilo pelos seus numerosos amigos e admiradores, que se tem apressado em testemunhar-lhe a muita simpatia que lhe consagram.

Ao amigo dedicado e correligionario lealissimo, abraçamos efusivamente, felicitando-o e aos seus pelo feliz regresso de tão inhospitas paragens.

O sr. dr. Candido de Sousa chegou a Faro no dia 28, acompanhado por sua familia e pelo nosso amigo sr. Gonçalves Bandeira, que fora espera-lo a Lisboa.

Crónica citadina

MADEMOISELLE

PRIMAVERA

Chegou! Já cá a temos há alguns dias.

Mas veio ainda envolta em «fourrures» caras, um leve «frisson» a arrebitar-lhe o narizinho petulante e a boca graciosa florindo em til, como a sorrir-se do recrudescimento do frio que nos trouxe—a endiabrada rapariga!—nas suas malas de «peau de chagrin» e em suas chapeleiras elegantes, resplendentes e indefiníveis mas já capitosos perfumes.

Primavera! Primavera!

Vem linda, vem sorridente, a garota! Por esses campos é um enlevo ver como se atavam as arvores só para saudá-la, e já a harmoniosa filarmónica dos passaros ensala novos trechos rorjantes para serem trilhados em sua honra, naquelas horas nostalgicas em que a écharpe lilás da Ninfa do crepusculo envolve a terra...

Primavera!...

Bem quizera o plumitivo dedicar a Mademoiselle Primavera uma crónica digna, sob todos os pontos de vista, de tão excelsa beldade, entretecendo numa fitilgrana de prosa ideal os reverberos do estilo de Amunzio e as subtilidades de Oscar Wilde; as ingenuas infantilidades de Bernardes e a amoravel visãoção de Fialho, a descrever-nos com a sua maneira inconfundivel e tão riquissima em sonoridades e ritmos imprevisíveis, a chegada de tão galante creaturinha. Mas... além de minguares-lhe os recursos para tão grande empreendimento, o frio, este frio siberiano trazido pela Primavera, adormecia as mãos ao cronista e mal lhe consente cearir duas mal alinhavadas linhas... Uma tristura!

Entretanto, para que a encantadora Estação do Ano não fique de mal com-nosco, parafrasearemos, em sua honra, o grande Plutarco.

Chamou este insigne moralista grego ao amor «a fonte de todas as virtudes».

Nós, chamar-te-hemos, também, gentilissima Primavera, a fonte de todos os encantos, mas, por Deus! manda embora esse mau, esse detestavel frio, que nos trouxe, para que não te proclamemos também—perdão a irreverencia!—o manancial de todas as constipações!...

LYSTER FRANCO.

Excursão Escolar

Teem sido muito bem recebidos em Lisboa, onde visitaram alguns estabelecimentos de instrução, os professores e alunos excursionistas do Liceu de Faro. Os alunos do Liceu «Pedro Nunes» daquela cidade, efectuaram um esplendido baile em sua honra.

Don't lux uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Antonio dos Santos Capelo, proprietario da Livraria das Novidades desta cidade. Os nossos sinceros parabéns.

Tropas Portuguezas

Os navios que saíram do Tejo com tropas do C. E. P. chegaram ao seu destino sem novidade.

A Estante do «HERALDO»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

AZAS QUEBRADAS—entre-acto dramático por José Brak-Lamy.

Trata-se de um verdadeiro mimo literario primorosamente escrito, e cuja acção rapida e intensa, decorre durante o escurejar de um lindo crepusculo. Tres personagens apenas, mas todas bem definidas e vinculadas com arte. O sr. José Brak-Lamy é algarvio, cromo que natural de Lagos, e dedica o seu interessante trabalho ao sr. dr. Julio Dantas. Com os agradecimentos ao autor pela gentileza da sua oferta, vai também o pedido para que prosiga no trilho tão brilhantemente esboçado, enriquecendo a nossa literatura dramatica.

ESTREIA DE UM CRISTÃO—por Gonçalves Correa, edição do autor. Evora. 1917.—Temo o sr. Gonçalves Correa a gentileza de nos enviar o seu primeiro livro. Lamo-lo com a attenção que sempre nos mereceram os altos problemas sociologicos. Alguns se nos que o sr. Correa é um sincero e que como tal transporá para o seu interessante livro uma grande parte da idealização que o impulsiona nas arduas lutas da vida.

«A Estrela de um cristo», cujos trechos são dispostos á maneira de cartas, vale especialmente como propaganda inimitável de um nobilissimo ideal—Ao autor agradecemos a oferta, que não nos penhorou.

Dr. Bernardino Machado

Passou no dia 28 de Março o 66.º aniversario do sr. dr. Bernardino Machado, illustre Presidente da Republica Portuguesa.

«O Heraldo» tem a honra de apresentar a S. Ex.ª as mais cordiais felicitações.

A GUERRA

Com que se ganha a guerra

Lord Derby, falando ha pouco, na inauguração duma sala de convalescentes, no hospital militar de Townley, disse:

«Para ganhar a guerra necessitamos tres coisas: dinheiro, homens e munições».

«O paiz ainda terá de suportar muitos sacrificios do que os que sofreu até agora; e antes de terminar a guerra terá de contar com muitas outras privações. Indubitavelmente, dentro de pouco tempo, achar-nos-emos em um periodo muito critico».

O orador prosseguiu:

«Necessitamos de mais homens e devemos encontrá-los. Sem homens não podemos ganhar a guerra, e o paiz ver-se-á obrigado a fazer ainda maiores sacrificios, dando-nos os seus homens viris para travarmos as nossas batalhas».

«A guerra ainda não terminou, e para sairmos dela com honra, devemos enviar todos os nossos esforços».

«Tenham toda a confiança que quizerem; mas não se desorientem, não sejam demasiado optimistas, imaginando que o fim se aproxima e que o termo victorioso pode facilmente alcançá-se».

«E' claro que para nós nada ha mais agradável do que ouvir dizer que a nação alemã agoniza; agrádam-nos naturalmente estas noticias; confiem, porém na minha opinião. Não creio que isso seja verdade».

«Pelo contrario, creio que a nação alemã possui ainda uma enorme reserva de força e de poderio, e que fará um gigantesco alarde, para se colocar em dominadora situação».

«Podem contar com o seguinte: antes de chegar o termo, será necessario suportar ainda mais restrições na liberdade individual e sobrevirão ainda muitas privações».

«Creio que o tempo critico da guerra será nos proximos meses; e teremos de fazer-lhe frente, com serenidade e com bravura».

Estas palavras do illustre orador foram muito applaudidas.

ASSISTENCIA PUBLICA

Tendo o sr. presidente da Republica resolvido tomar a alta iniciativa de uma humanitaria obra, tendente a dar um amplo e indispensavel incremento ás instituições de assistencia publica e, bem assim, prestar auxilio ás obras de beneficencia privada e uma e a outras não só com a criação de novas modalidades de socorros, mas ainda com a concessão de subsidios, para maior desenvolvimento das existentes, e devendo realizar-se brevemente em Lisboa uma grande reunião, para a qual terão de ser convidados todos os elementos, cujo conselho seja indispensavel á elaboração do grandioso plano, que deve ser constituido sobre seguras e definitivas bases, pela direcção geral da assistencia foi enviada comunicação a todos os ministros e governadores civis, pedindo que se proceda, desde já, aos estudos seguintes:

1.º Dos estabelecimentos de beneficencia existentes nesse distrito, como descriminação da sua finalidade, individuação numerica dos beneficios que prestem, recursos de que dispõem, a capacidade do desenvolvimento nos limites desses mesmos recursos,

2.º Da extensão da indigencia na area do distrito, da forma como ao presente se lhe acode e dos recursos que julgue indispensaveis para a socorrer, quer por meio de asilos fechados, quer com subsidios em domicilio;

3.º Das necessidades conhecidas em cada concelho, relativamente a expostos e crianças desvalidas e abandonadas, e dos limites em que as respectivas municipalidades lhes acodem;

4.º Das obras de assistencia que as juntas gerais, camaras municipais e juntas de parochia tenham a seu cargo, e da sua extensão;

5.º Das receitas anuais que teem colhido ás commissões distritais e municipais de assistencia, descriminando-se as provenientes do fundo nacional de assistencia e as que tenham obtido por esforço e diligencia proprias ou por meio de heranças; ou doações, ou legados, e applicação que a umas e outras tenha sido dada; e

6.º Quais os novos recursos que no distrito se poderão obter para a realização da obra projectada e quais os alvites que julga deverem ser adotados para a obtenção do rendimento maximo desses recursos.

POR ESSE MUNDO

Os progressos da medicina

No Congresso Internacional de Medicina e Cirurgia que se está realisando em Londres, o dr. Filastre, cirurgião da enfermaria central das prisões francezas, apresentou uma interessantissima comunicação em que deu a conhecer um novo processo para realizar operações em individuos atacados de cachexia.

Como a anestesia pelo cloroformio e pelo eter é perigosissima para os cachecticos o dr. Filastre propõe que injectem em volta da espinal medula, de dois a cinco centimetros cubicos duma solução de cocaina a um por cincoenta e se applique então duma injeção subcutanea de 2 milligramas de stricnina e cinco de sparteina.

No mesmo congresso, o celebre dr. Ehrlich apresentou uma importante memoria sobre o tratamento de varias enfermidades graves por meio de injeções subcutaneas ou intra-venenosas de substancias quimicas.

Afirma o eminente medico alemão que o metodo é maravilhosos para a cura das grandes afecções.

Entretanto será bom pôr de remissa tantos optimismos porque... cautela e caldo de galinha...

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

O regalo

Antes do reinado de Henrique III de França, e particularmente no do galante rei Francisco I, chamavam-se regalos as mangas que não passavam do cotovelo. Estas mangas podiam ser de pele ou de veludo. A palavra «regalo» serviu sempre para as desigoar, e só no reinado de Henrique III é que se applicou esse nome ao adorno de inverno que desde aqueles tempos tem usado e usam as senhoras europeias.

A moda do regalo não tem sido sempre privilegio exclusivo do belo sexo. Na epocha de Luiz XIV, durante o periodo do frio, os cavalheiros traziam regalos de pelucia ou de pele de leopardo, presos á cintura por um cordão. Este cordão chama-se *pas-se calle* e tomou o nome de uma peça musical de caracter hespanhol, intercalada em uma opera que naquele tempo alcançou grande exito.

Os *petit-maitres* e os *abbés* iam a passeio no reinado de Luiz XV prevenidos com regalos, e no reinado de Luiz XVI quasi todos os cavalheiros usavam uns regalos enormes como se vêem reproduzidos em varias estampas daquela epocha que se conservam na biblioteca de Paris.

Esta moda durou até ao principio do século actual. Mas então já só os velhos o traziam. Como adorno ou abrigio masculino não tem importancia, e se dei estas indicações foi apenas a titulo de curiosidade.

Como já indiquei, as senhoras começaram a usar regalos no século XVI, durante o reinado de Henrique III e por aquele tempo, além de regalos chamavam-se *contenances* e *bonnes graces*.

A tradução destes nomes de fantasia é difficil: *contenance* quer dizer que o regalo dava ares de seriedade a quem o levava, e *bonnes graces* que em suas mãos era um objecto agradável e simpatico.

Nos séculos XVII e XVIII os regalos eram monumentais; tanto que muitas senhoras levavam dentro do regalo os casimhos seus predilectos. Nessa epocha chamavam-se *guarda-casimhos*.

Consta de um manuscrito do século XVII, que no tempo de Luiz XIV uma senhora Guérin, moradora na rua do Bac, vendia cães para regalos. B' verdade que aqueles cães eram de uma raça muito pequena, que desaparecem quasi; mas basta fixar a attenção nas estampas daquela epocha, para adquirir a convicção de que nos regalos que usavam as senhoras se podiam guardar não um, mas muitos cães daquela raça.

No século actual durante a Restauração e logo no reinado de Luiz Filipe, diminuiu o tamanho dos regalos; contudo ainda eram bastante volumosos.

A moda dos regalos pequenos e estreitos, que com ligeiras alterações subsiste ainda, data do segundo Imperio ou seja desde o ano de 1853. Reduzido a tão pequenas proporções, tem havido periodos em que se considerava como elegancia trazer o regalo suspenso ao pescoço com um cordão ou fita preta ou escura.

Para corresponder ao dobrado effeito de aquecer e embelezar, o regalo deve ser e geralmente é de pele forrada de seda acolchada. A nutria, a chinchilla, a marta, a raposa azul, e até a pele do coelho habilitemente preparada pela industria moderna, servem para confeccionar este estylo das delicadas mãos das belas. Também se confeccionam com pelucia e veludo; e quando o bom gosto preside á sua confecção não deixam de desempenhar o seu papel ás mil maravilhas.

O regalo deve ser escuro por fora e claro por dentro.

Da mesma forma que para os vestidos, para os regalos a nutria é uma pele das mais bonitas, agradável á vista e favoravel ao parecer.

Quando se leva um vestido ou um abrigio enfeitado de pele o regalo deve ser igual.

Em regra geral os regalos não servem só para abrigar as mãos, servem também para guardar o lenço, o livro de missa, a carteira, e muitas cousas mais.

Isto é comodo; mas não é elegante. O regalo não deve conter mais que as mãos da sua dona e um lenço de renda que se veja um pouco, e que lhe aumente os atractivos.

Actualmente o regalo não está em moda, o que quer dizer que daqui a pouco voltará a ser usado.

J. de Madrid. (Trad. de D. Alice de Ataide).

FUTURISMO

GENTE NOVA

TRISTIA

Versos á Outra que viveu em Mim.

Lembro-me! Céu de anil;
Gerânios, balseminas;
Roscos abóvres de Abril,
Orvalhadas boninas!

Meu espirito sem cuidados,
Faleza matutina,
Em giros esbafeados,
Voava na campina!

Hoje! Tristeza, frenesi!
Agonias sem fim!
Vivo pensando em Ti!
Sem Tu pensares em Mim!

Resolver—Desfazer

A Nesso

Quem vive, crê, E eu não creio.
Não tenho creanças, nem ilusões.
Estou deslocado no mundo.
Escondo-me na Sombra,
Miro a Orgia tumultuosa,
E fico espectador.

Abdico para a Imaginação desvanecida,
Os perturbantes lances da Orgia.
Murcho tristemente,
Cavo na solidão egoista,
E lastimo a inação.

E o tempo é enorme!
Em compassos binarios
Eles olvidam os minutos
Onde abunda a sorte generosa
Tão raros e caprichosos
Sem necessidade de se regularem.
A Preocupação é a Tortura
Que seja as pulsações.
Cada momento, Cada ameaça.

A Destruição passa, Passa sempre.

A Imaginação é infinita
E o Trágico, para no limite da revolta,
A Amargura, sobrepõe ao Transitorio
A luz da Eternidade.

Sacrificio a minha alma. Pura e Bela,
ao ar que respiro.

Sinto a dor da Inquietação,
O Amor Sobressalta onde
Nou cast no momento. De resurgir.

Não tenho voz, Nem gesto, nem acção,
O Pensamento,
Enche-me o Vazio da Existencia.

Não estou morto, nem vivo
Porque ha em mim um conflito,
Uma opposição.

Firmo-me no Inquivoco,
Repudio a humanidade,
Aborrego-me comigo.

«Os dias fogem frios e indiferentes»
«Monotonia e silencio»

Não me concebo, Repugna-me a Dôr,
Tenho o animo preso com a Terra,
E a Vontade com a Sepultura.

Imensamente só, Infinitamente pária,
Oprime-me o terror da Fecundidade,
Sou Nervo da Inercia,
Sou alma dissecada.

A vontade é escuridão, Viver é lusão,
O Pensamento é crime

O Facto sofre discussão.

Agir, Sofrer, Amar, —O Impossivel—

Eis o problema: Resolver—Desfazer.

A. DE QUEIROZ.

PRIMAVERA

Mil vezes seja bendita! A primavera,
com as suas douradas espigas, com os
seus verdes prados, milhares de flores
exalando mil aromas, e os rouxineos com
o seu canto, forma um quadro magico,
que a alma gosa ao contemplar a natureza
na estação mais formosa do ano.
Foi, é, e ha-de ser sempre assim.
A primavera é a estação que representa
a infancia e ostenta por isso, toda a
gentileza das creanças.

Noémia.

MAGUAS

A' que vive em meu sonho

Eu não invejo o rico,
Que em dourados saldes,
Vive feliz, contente;
Invejo as andorinhas,
Que vão pelas tardinhas
Saudar-te alegremente.

E elas saúdam-te festivamente! Em vós
os doudos, palpitações de alegria!

Invejo os que Te veem
Alegre em cada dia,
E como eu não tem
Tristeza em companhia.

Tristeza. Mãe das Maguas, das legri-
mas afflicivas! Dos intimos desesperos!

Eu não invejo ao nobre
As suas honrarias
Invejo-te, O Flor!
As castas alegrias...

Sei que és alegre, muito alegre. Por
que me não das um pouco da Tua alegria,
a mim que sou tão triste?

O teu viver feliz,
Tuas horas douradas,
Lindissimo matiz
De sedas delicadas...

Ontem, na montanha dos Herminios ha-
via tules, lindos tules bordados a ouro.
Todo um lindo friso de borboletas es-
voaçantes. Assim o Teu viver...

Meu cativo pensar,
Em clagos cor de rosa,
Só vive de Te amar,
Esfinje Misteriosa.

Laços ideais que me prendem porque
vieram das Tuas lindas mãos. Perfumes,
dedicação; afecto, tudo que de Ti di-
mana e m misteriosos effluvios que me
prendem a Tua imagem nunca vista...

Que me prende a sonhar
Neste constante enleio,
Amar-te sem esperar,
Vê Tu o meu recado...

Sonho, lido, é este que Te devo. Se
soubesses quanto penso em Ti, sem Te
conhecer!

VIVINO.

Uma Carta

Querido amigo.

Ultrapassei o tédio. Já não sou sujeito dos mo-
vimentos do mundo. Parei dentro de mim.
Sou o silencio. Seria peor ser a morte? E's lou-
co? Bendita seja a loucura! Queria desertar do
mundo, viver no desterro, mas para que, se o des-
terro é a vida? Eu vivo desterrado para a vida como
o mais criminoso, e acho-me o mais santo, deste
inferno. Diante quando descreveu o inferno bastou-
lhe olhar o mundo. Malditas ilusões, quando o sol
deixar de as dourar!

Tenho saudades, será de mim? Se for sou o mais
maldito!

Se descobri porque tenho sofrido, acaço com isto
Corre atrás do destino, que ele é mais forte que
nós. Ah! se não fosse...

Se me tapassem os olhos, fariam-me rico. Como
os conservo abertos sou o mais miseravel.

Olha o sol quando se põe e diz-me o que resta do
dia. Um estor de raiva. O sol é o meu guia.
Onde me leva elle? A Noite.

Mas a noite é a minha alma. A
Maldito que eu sou.

Um dia hei-de ver-te, surgir como uma amea-
ça, diante da Vida na levantada das cinzas que fi-
caram do meu trabalho.

A gloria do Nada, eis onde se encerra uma vida
de Alem.

Abraça-te o teu

HORACIO

A. Neblina

Interpretação subtil da idealidade
da minha alma: sem horizonte e ge-
mente pelo Alem.

As flores que Tu me deste naquela tar-
de de Fevereiro, em que o Sol, qual pol-
vo giganteo estendia seus carmeões ten-
táculos agonizantes em oiro e punha re-
flexos de sombra luminosa no teu Ser,
já murcharam.

A minha Vida! A minha Vida!
O effémero Hotel, cujos alicerces
são espuma e onde se hospedam as mi-
nhas ilusões e Fantasias do Passado, do
Presente e do Futuro, tem cada vez mais
andares!... Vertigem!... Vertigem!...

As flores murcharam, e Tu, Mulher
Perfume, ficaste bizantinando com tua
graça infinda a triste melodia da minha
existencia...

FONTANES.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anun-
cio da importante Casa Santos, Limitada
de Lisboa.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

A ARVORE E O NINHO

Dois passarinhos que se amaram
sobre um raminho,
Um belo dia combinaram
fazer seu ninho.

Feita a promessa, ei-los buscando,
de manhanzinha,
O sitio para o ninho brando,
—a moradinha...

Nessa manhã, como cantavam,
voando a par!
E as saudações que eles trocavam
com os mais, no ar!

—Olhem os noivos! — Pist — Bom dia!
—Que Deus vos guie!
—Olá, madrinha cotovia!
—Pois por aqui?

Neste palrar, foram chegando
a uma floresta,
Onde poisaram, gorgendo,
em grande festa.

Que lindas arvores nela havia,
em derredor!
Como oiro em pó, o sol caía
no bosque em flor.

Mas onde haviam de ir fazer
a moradinha?
N'uma arvore triste e a pender,
muito velhinha.

Seria neles piedade?
Fosse o que fosse,
Ali fizeram, na verdade,
o ninho doce...

Admirai nela o berço em flor
das avesinhas:
Sedas de penas, e em redór,
rendas de hervinhas.

Cheio de filhos, quanta graça
ha nesse ninho!
O vento, ao vê-lo, beija-o, e passa
Mais demansinho.

A Natureza enche-o de luz,
e as avesinhas
Poe-se a falar como Jesus
as criancinhas...

No ninho, a mãe afaga os filhos
numa canção,
lemquanto o pai, por longes trilhos,
lhes busca o pão...

Mas outro amor aí existe
e o ar encanta!
Sustendo o ninho, a arvore triste
sorri e canta!

Velhinha, aos nós, troncos magrinhos
florindo o ar,
como ela abraça os passarinhos
A pipilar!

crianças, vêde! O tronco mudo
É nosso irmão.
Tudo ama e sofre! Tudo, tudo,
Tem coração.

Bulindo a rama, a pobresinha,
nesses affectos,
parece mesmo uma avózinha
cantando aos netos...

Ai, não tireis os mansos ninhos
Vêde que dór,
se alguém roubasse os passarinhos
a tanto amor!

BERNARDO DE PASSOS.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

DITIRAMBO

Imagem luminosa, reflecto ondulante
do arrebol matutino, personificação da
eterna beleza—linda Flor-Mulher,—ofer-
tam-te seus mais subltis perfumes as flo-
res tuas irmãs e, saudando-te, as aves
—enamorados menestres—cantam em
tua honra as mais ternas e harmoniosas
simfonias.

Se és tão linda!

De dia,—rutilam esplendores pelo fir-
mamento ou adormecem poentes em ne-
blinas de saudade—luminosos frouxeis
perpassam através das florescencias de oi-
ro das acácias do teu jardim, e vão su-
bmissos, rendidos de admiração, expirar
junto da tua janela ampla, transformados
em halos gloriosos de eterna apoteose!
O ar, pondo em teu rosto lindo o véu



TONICO AMARELO VITELINO

Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tonico durante 30 anos

E este o verdadeiro TONICO AMARELO VITELINO

Com o seu uso obtem-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.

FRASCO \$60 (600 réis)

Para a provincia escreva a embalagem, porte e registo (\$20)

Requite o que não tiver esta marca registada.

Deposito principal: J. DELICANT — R. Sapateiros, 15 — LISBOA

diáfano das suas impalpáveis carícias, aveludada e perfumada ao beijar teu corpo lindo!

Se és tão gentil!

De noite, saudoso e meigo, o luar de- põe também na cantaria dessa janela— encantada moldura do teu vulto gentilí- simo, a sua homenagem celeste, feita de finíssimos lavores de rendas ideais, entre- tecidas de luz e sombra, evocando a re- sultante maravilhosa do entre-somno de algum deus!

E toda aquela preciosíssima filigrana, ungida pelos mistérios do silêncio, adorme- ce espargindo divinas florações sobre a hera venerável, que circunda a tua ja- nela!

Indecisos e vagos, aqueles caprichosos desenhos, são como que idealizados sob a influência inspiradora do teu vulto gra- ciosíssimo!

Se és tão formosa!

Quando, numa fulgência astral, assô- mas a janela, todo um extase de admi- ração avassala a Natureza.

Rescendem, então, mais intensamente as flores, as aves desferem os seus mais harmoniosos cantos e toda a claridade esparsa no éter reduz-se a dubia penum- bra ante o divino fulgor dos teus formo- síssimos olhos, maravilhosas joias feitas de luz e trevas!

E, numa vibração unisona, compreensí- vel preito da Beleza dispersa a Fôrma Exelsa e Perfeita, astros, flores, aves e nuvens parecem saudar-te entre as modu- lações rítmicas de uma harmonia dulcis- síma, tal como se repetissem:

E's tão linda! E's tão gentil! E's tão formosa!...

LYSTER FRANCO.

Uma carta

...Sr. Director do «Heraldo»:

Pego a V. Ex.ª a publicação desta carta no vosso considerado jornal. Teudo sido acusado de ficar com dinheiro que recebi para a «Festa da Arvore», que se realizou nesta localidade, no dia 18 deste mês, e de ter ofendido o povo desta povoação, no dis- curso que fiz sobre considerações a assuntos morais e sociais, combatendo a taberna e aconselhando a instrução e educação popu- lar, venho terar publico o meu procedimen- to e apresentar a minha defesa no campo da verdade e da justiça. No ano findo reali- sou-se a «Festa da Arvore» com a maior sé- riedade sem haver qualquer questão e para ela se coligaram os srs. José Salvador Vaz Palma com a quantia de 6300, Antonio Martins 550, Manuel Igino 550, e eu con- tribui também com 6300 e a Camara Muni- cipal deste concelho com 3500.—Este ano, para a Filarmónica Enterpe de Castro Mar- tim também abrilhantar a mesma festa, tive de percorrer alguns sitios em companhia dos meus alunos e passar recibos das im- portancias recebidas de diversas pessoas, visto que não desejava que sobre mim cais- sem quaisquer suspeitas mal fundadas. As pessoas que para este fim concederam do- nativos foram as seguintes: Antonio Correia 550—Tomás Gonçalves, 550—do Monte Francisco; Antonio Valentim 550—da Luz concelho de Tavira—Manuel Gregorio 550—José Vaz 550 do Monte Castelhanos; An- tonio da Palma 550—Desiderio Teresa 550, das Casinhas; José Domingos Melão 550 do Vale Andreu; Manuel Bonito 550—Francis- co dos Matos 550, do Azinhal, Manuel Vi- cente 550; José Martins 550 José Teresa 1400 e José Teresa Junior 550 prefez a im- portancia de 7550—E' preciso dizer que o ultimo comprou foguetes e não deu o di- nheiro.

A Filarmónica Enterpe ganhou 8400, como consta do recibo em meu poder as- sinado pelo seu digno regente, sr. Manuel Quintino Nogueira da Silva.

A Camara Municipal de Castro Marim de- liberou numa das suas sessões dar a quan- tia de 3500 que até está data ainda não re- cebi e fiz a despesa. Comprei dez litros de vinho 895—laranjas um cento 860—fogu- etes 885—papel de cor para ornamentação, 12 folhas 512—guita e pregos 405—toca- dor de harmonium 570—soma Tres escu- dos e vinte e sete centavos;3327.

Quem comprou licores, bolos, amendoas e rebuçados? Quem deu o que faltava para se pagar a Filarmónica Enterpe? Gulosos e exploradores que respondam. Aqueles que dizem ter enfalado mal do povo da Junquei- ra, enganaram-se. Declaro que ele é honrado, trabalhador e hospitaleiro; só lastimo a sua indiferença pela Escola e que tenha por di- vertimento a taberna.

Mas mais censura me merecem as pessoas que se dizem civilizadas e não dão bons exemplos.

Como professor,nunca poderei aconselhar o vicio, e sim a virtude, apesar de eu ter defeitos; a perfectibilidade humana não existe e nunca ha-de existir enquanto a socie- dade não se educar moralmente. Quando vim tomar posse da escola novel nesta lo- calidade, desejei organizar uma associação de recreio, instructiva e humanitaria, mas infelizmente não fui atendido.

Nestas povoações o dever do professor é educar e republicar seus habitantes e não só instruir e educar os alunos.

Nunca me arrependi do meu proceder e só lamento que desgostos me torturem a minha existencia por desejar o bem social e

pretender moralisar o povo,não descurando o cumprimento dos meus deveres e interes- sando-me enquanto seja possivel pelos me- lhoramentos locais.

Com bastante desgosto realicei a «Festa da Arvore» nesta povoação, mas conside- rando-a de lição educativa e moral, não só para meus alunos mas por o povo, foi a ra- zão porque a realizei, para sofrer injurias e dissabôres!...

Se a filarmónica não tem vindo aqui, cer- tamente a festa seria mais simples,mas não menos educativa. Aqueles que ofendem um homem honrado e liberal,são indignos de vi- ver na sociedade. Com toda a consideração me assino de V. Ex.ª etc.

Antonio M. S. Pereira de Simas.

«O Heraldo»,em Saboia

Há quatro dias que sob esta região, se faz sentir um vento agreste, tendo caido for- tes geadas, o que nesta ocasião, muitos pre- juizos ocasiona em favais e batatais e arvo- redos. Os lavradores, mostram-se descon- tentes com a falta da agua pois que, em muitas cearas, já principiam a sentir-se os seus efeitos.

Procede-se com atividade, ao serviço de moudas de trigos, regulando o preço, tra- balho de mulheres, de 10 centavos por tar- de.

—Foi instalado na estação do caminho de ferro de Saboia, um telefone, ligando com varias estações da linha do Sul e Sueste.

—Até que emfim,concelho de Adminis- tração dos caminhos de ferro do estado se resolveu a mandar ampliar a «gare» da es- tação de Odemira, pois que, muitas das ve- zes, o maior numero de carruagens, ficava fora da «gare», devido á pouca extensão desta, sendo quasi necessario uma escada para nos apearmos.

Uma tal «gare», numa estação duma cer- ta importancia, como é Odemira, já pelo seu movimento em mercadorias e passageiros, tornava-se realmente ridícula.

Ao que nos consta, vai tambem ali ser colcada uma «marquise», cuja falta bastan- te se faz sentir.

—Encontra-se de cama, gravemente do- ente, o nosso particular amigo, sr. José Go- mes da Rocha.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

Por esse Ajarve

Alcoutim

Em 21 do corrente, ás 23 horas, naufragou no rio Guadiana proximo ao posto fis- cal das Laranjeiras, Alcoutim, o barco «Feliz Ventura», matriculado na capitania de Vila Real de Santo Antonio, propriedade de Antonio João, que no mesmo faz o correio de Alcoutim para aquela vila e vice-versa.

O barco, alem de carga diversa e mala do correio, trazia como passageiro o sr. Jo- sé do Rozario, comerciante em Alcoutim, que com o Antonio João estiveram prestes a afogar-se, sendo salvos pelo 1.º cabo n.º 5 204 Manuel Joaquim Bernardo Fernandes e soldados 226 197 José Joaquim e 360 199 Manuel Antonio da 7.ª companhia da guar- da fiscal, que áquella hora se encontravam em uma lancha no local do sinistro, no ser- viço de fiscalização no rio. Devido á escuri- dão da noite e forte ventania, só com risco de vida as praças puderam salvar os nau- fragos que agarrados a bancos e taboas do barco naufragado gritaram por socorro, pe- lo que são dignos de louvor. Barco, carga e passageiros estão salvos.

PALAVRAS ANTIGAS

O prazer mais delicado é fazer bem aos outros.

Blancaud.

Quanto mais misterioso é o amor mais forte e, quanto mais secreto mais se avo- luma, e quanto mais se oculta mais se mostra.

Madame de Satory.

OUTRO VELHO

A mim nasceu-me o sol, rompeu-me o dia da noite escura de olhos taia mulher! Não me apague a luz que me alumia, Senão quando eu morrer!

João de Deus.

NOTICIARIO

Regressou ha dias a Faro a sr.ª D. Georgina do Carmo Rocha, distinta profes- sora da Escola Normal desta cidade.

—Partiu para Lisboa, no dia 26, tendo uma affectuosa despedida, o nosso presado amigo e correligionario, sr. José Domingos Lopes.

—Depois de alguns dias de demora em Faro, regressou a sua casa em Tavira; a sr.ª D. Umbelina de Matos Pereira.

—Vimos em Faro, onde veio inspecionar o prédio em construção, do sr. Belmarço, o nosso presado amigo e disistito arquiteto sr. Manuel Joaquim Norte Junior.

α Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saldas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do cor- reio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS DE VARIAS VOLTAGENS

DINAMOS

DE VARIAS AMPERAGENS

Doz mais afamados

constructores

O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

John M. Sumner & C.º

SUCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.ª

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

REMEDIO FRANCÉS



—Vimos em Faro o nosso presado ami- go sr. Eduardo da Figueiredo, digno Inspe- ctor da Companhia dos Tabacos, de Olhão.

—O general sr. Simas Machado foi no- meado comandante da 7.ª divisãodo exerci- to. (Tomar).

—Foi promovido a tenente coronel, na arma de infantaria, o sr. Eduardo Braklamy.

—Foi promovido a capitão de fragata o sr. Isidoro Leger Pereira Leite.

As nossas felicitações.

—Foi determinado que, a partir de 12 de Abril, sejam suprimidos os rapidos de Lisboa—Porto e vice-versa, mantendo-se apenas os comboios correios entre as duas cidades.

—A casa Gaumont, de Paris, propoz a repartição do turismo a vinda de alguns dos seus operadores a Portugal, afim de filma- rem varias paisagens do nosso pais.

—Foi promovido a primeiro bibliotecario da Biblioteca Nacional de Lisboa o se- guado bibliotecario sr. Raul Saugreman Proença.

—Foi nomeada professora da escola mix- ta de Vaqueiros, Alcoutim, a sr.ª D. Candi- da de Sousa Oliveira.

—Foram mandados arrolar os bens dos subditos inimigos existentes nas colonias.

—Por falta de provas foi mandado ar- quivar o processo disciplinar inslaurado contra o inspector do circulo escolar das Caldas da Rainha, sr. Albano de Mira Sa- raiva.

—Tem continuado o atraso dos comboios das linhas do Sul e Sueste, em virtude da falta de carvão.

—A sr.ª D. Maria do Rosario Marcos, en- carregada da Estação telegrafo-postal das Caldas de Monchique, foi transferida para a Mexilhoeira da Carregação e a sr.ª D. Maria do Carmo Pontes, encarregada desta esta- ção, transferida para a de Buliqueime.

—O sr. Augusto Cristovão da Conceição, 2.º official da Inspecção da Finanças da Hor- ta, foi transferido, como requeriu, para identico lugar na Inspecção de Leiria.

—Partiu para o Brazil o sr. dr. Cunha Rivara, que recentemente concluiu o seu curso de direito na Universidade de Lis- boa.

—Na estação dos caminhos de ferro das Caldas da Rainha incendiaram-se algumas sacas de enxofre, causando prejuizos no va- lor de 400 escudos.

—Consta que o governo hespanhol vai entregar ao governo português o trigo do vapor «Hercules» que nos era destinado.

—No dia 23 foi lançada a agua em Lis- boa, com todas as solemnidades do estilo, a canhoneira «Bengo».

—Foi autorisada a reparação da ponte cais de Vila Real de Santo Antonio.

Carteira

Fazem anos:

Nojo, Domingo, 1 de Abril.—D. Roquelina Faria, D. Maria das Dores Sanches Barrot, D. Augusta Amelia Berba, Pedro Vidal Tiburcio, Antonio Marcos Alexandrino, Basilio José Tavares.

Segunda-feira, 2.—D. Flerelia do Carmo Lami, D. Maria Augusta Gonçalves, D. Alisa da Silva Soares de Brijo, D. Mariana Palma, D. Maria Emilia Chaves, Antonio João Ro- meira, Manuel José Gomes e Lavara da Costa Gonçalves.

Tercera-feira, 3.—D. Candida Guerreiro Carapeto, D. Ma- ria Amelia Freitas, D. Teresa de Figueiredo Barros, Mar- celino Carlos, José Ricardo Judice Samora Barros e Justi- no Ferreira Chaves.

Quarta-feira, 4.—D. Aurora dos Santos Leal, D. Ana Au- gustina Viegas Pereira, D. Mariana da Silva Madeira, D. Ca- rolina de Abreu Sousa, João Judice de Vasconcelos, Jo- aquim Antonio de Carmo, Manuel João da Cruz, Augusto Xa- vier Prateres.

Quinta-feira, 5.—D. Clarisse Amelia Costa, D. Maria Adelaide Pacheco Tavares, Joaquim Antonio Gaspar, Ra- fael da Silva Mendes, Antonio Henrique Macarenhas, Fran- cisco de Matos Cruz e José Eduardo Lopes.

Sexta-feira, 6.—D. Leopoldina Amelia Pires Padinha, D. Maria Augusta do Carmo Alves, D. Maria José Ramires Godofredo do Carmo das Neves Barreira e José Vaz Mac- arenhas.

Sabado, 7.—D. Maria Justina Fialho, D. Francisca Berna- rda Soares de Araújo, D. Teresa Leote Cavaco, D. Eli- sa da Costa Campos, Manuel Pedro Mimoso, João José Fer- reira, Augusto Marinho Pimentel.

Doentes:

As s.ªs D. Rita e D. Tereza Ortigão, D. Mariana Silva, D. Hermínia Pires, D. Maria Silveira Santana, e as srs José Pedro de Lima e Sousa Malhado.

Necrologia:

Foi muito sentido nesta cidade o falecimento da vene- randa senhora D. Tereza de Abreu Macedo Ortigão. A' familia enlutada os nossos pesames.

REMEDIO FRANCEZ

O mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE

INVENTADO em 1802

VERDADEIROS

Grãos de Saúde

do Dr. Franck

(VÉRITABLES GRAINS de SANTÉ du Dr. FRANCK)

Em todas as Pharmacies e Droguarias

DEPOSITARIO:

J. DELIGANT, 15, Rua dos Sapateiros, LISBOA

Novidades literarias

MEMORIA

do
1.º Congresso das Obras Cato-
licas do Algarve
em homenagem ao Senhor
D. Francisco Gomes do Ave-
lar—no 1.º centenario do seu falecimento
1816—1916

celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10, 11 de Fe-
vereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo to-
dos os discursos proferidos no Congresso, um
relato minucioso de todos os actos do mesmo, re-
latorios das diferentes associações de instrução
piedade e caridade estabelecidos no Algarve, e
uma estatística de todo o movimento religioso da
Diocese, acompanhado de uma esplendida foto-
grafia de D. Francisco Gomes e um mapa to-
pografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1350 na Tipografia
«União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas
Livrerias da cidade.

Acabam de aparecer

Ramalho Ortigão

«John Bull»

Depoimento de uma testemunha ácer-
ca de alguns aspectos da vida e civilisa-
ção inglesa.

Terceira edição—Preço 770

Antonio Corrêa d'Oliveira

«A minha Terra»

Cartas ao Vento—Desenhos de Anto-
nio Carneiro.

Livrerias Aillaud e Bertrand

Mayer Garçon.

Registo Civil

Nascimentos, enanamentos e obitos registados na Conser-
vatoria do Registo Civil de Faro, desde 23 a 30 de Março
de 1917:

Nascimentos..... 19
Cenamentos..... 2
Obitos..... 14

CANDIDO DE SOUSA

Farmado pela Escola de Lisboa e com as curras
especiais de Higiene, Oftalmologia e Otorrinologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos,

boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

Moto F. N.

4 cilindros em bom es-
tado vendem Marques
& Vaz Velho Limitada
FARO

Enxofre Americano
a receber brevemente
Vendem Marques &
Vaz Velho Limitada
FARO

Estanho

Vende-se.

Garcia R.—R. do Ouro 274.

Lisboa.

Serras de Fita, Craveleiras
e Balancés

Para fabricas de conserva, com-
prim-se usados:

Dirigir-se a José J. M. Adelino
Pereira.

Loulé.

Trespassa-se ou aluga-se uma
casa baixos e al-
tos, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem
pretender dirija-se a João Lopes do Rosa-
rio.

Casa

Com oito ou dez compartimen-
tos espaçosos, precisa-se.
Carta a esta redacção.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada, 180-2.

Telefone—n.º 695

telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante dos métodos de OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível, que os mesmos afirmam, com razão de documentação, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso, não há receio de gripegem fazendo-se esta limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Os motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível, atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina ao fim de 100 kilometros e economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX têm por sobre qualquer outra, dobrada existência. São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de exportação. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Todas as luzes com iluminação, buzina e micro-marcha electricas por dinamo.

Pneus Michelin O melhor

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as caraterísticas.

Sempre stock

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de recenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e licenc

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Poder o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Fausto da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keily, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flaubert, La Fontaine, Maxime Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kork, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAS E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houverem casa os livros que requisitem, pode-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituírem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

Jerônimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUTO

Gaza—Africa Oriental

Merceria e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilherias

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

„A ELEGANTE,,
RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Cooperativa
"a Previdente,"

Nesta Cooperativa compram-se 2 potes de tolha que comportem 50 a 60 alqueires.

NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

Recordações e Viagens

—2.ª edição, revista; por Antero de Figueiredo.

Um volume broch., 380, encadernado 120.

Minha Terra

—Lengo de cantigas, —No Meu quintal, —poemas por Antonio Corrêa de Oliveira.

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso. 80

Assinatura da obra completa 500

„Historia de Portugal,, —por Alexandre Herculano, —Setima edição definitiva, conforme com as edições da vida do autor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas históricos, executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo. 8 vols. broch. 7500.

RAMALHO ORTIGÃO

„Pela Terra Alheia,, —Notas de viagem —Tome II, —50 cent.

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA

„A Minha Terra,, —Auto de Junho 2.ª edição. 30 cent.

„A Minha Terra,, —VII, —Os namorados, —Poema de Antonio Corrêa de Oliveira, —Desenho de Antonio Carneiro. 20 cent.

„Literatura contemporanea,, —Antero de Figueiredo, —por Edclipo de Figueiredo. 20 cent.

„Formulário ortográfico,, —conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extraído do Vocabulário ortográfico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

CASAS

Vendem-se, bom rendimento.

L. Pé da Cruz, tratar Cunha, Procurador.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. DOMINGOS, 180

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250)

„Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todas as licencas e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1340

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todas as licencas e por Decreto de 17 de novembro publicado no Diário do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitua a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados de problemas, muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição. O seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio presta particular vantagem para se adquirir com facilidade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO:—2200

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todas as licencas por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diário do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accommodada a revisão geral do curso da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, contém tambem as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica colleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assumptos da Física acompanhados da edição dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em todas as escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias physico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia a través dos corpos opacos ou raio X, das correntes de alta frequência, da radioactividade, da telegrafia sem fio e da radiação catódica. Os principios de induções, fórmulas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimam a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino liceal e pratico, e de disciplina do espirito e ao trabalho do laboratorio. São tambem livros uteis para os cursos escolares: o auxiliar da fotografia encontra os conhecimentos necessários dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua pratica, e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos phenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se Quem pretender diri-

ja-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—49

Faro.

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS

DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÃO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO